



GESTÃO DO CONHECIMENTO: AUTORES CONTEMPORÂNEOS PARA ALÉM DE NONAKA E TAKEUCHI

Hilka Pelizza Vier Machado

Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Professora do Centro Universitário UniCesumar, Brasil.

E-mail: hilkavier@yahoo.com

Maria Ligia Ganacim Granado Rodrigues Elias

Doutora em Ciência Política pela Universidade de São Paulo, Brasil.

Professora do Centro Universitário de Maringá, Brasil.

E-mail: maria.el@unicesumar.edu.br

Resumo

Há um reconhecimento sobre a importância que pesquisadores influentes exercem em campos científicos. Uma das principais contribuições no campo da Gestão do Conhecimento é a de Nonaka e Takeuchi, com a teoria da criação do conhecimento. Como o campo se consolidou, outros autores contribuíram para o desenvolvimento científico desta área. Estudo anterior no campo da Gestão do Conhecimento, por meio dos estudos bibliométricos, identifica que um dos autores mais influentes é Alexandre Serenko. O objetivo deste estudo é identificar e analisar as contribuições do autor para o campo da Gestão do Conhecimento. O estudo é quantitativo e qualitativo, com base em dados secundários relativos à produção científica de Alexander Serenko. Em termos metodológicos, é um estudo bibliométrico com base em produções na plataforma Google acadêmico e Web of Science. Foram desenvolvidas análises quantitativas, referente à produção do autor e análise qualitativa temática dos textos mais citados na área de GC. De forma complementar, realiza uma busca na base de dados da Emerald, por autor e os artigos recentes que não foram citados nos levantamentos realizados na Web of Science e no Google Acadêmico foram inseridos para análise qualitativa. Os achados da pesquisa mostram as principais produções e os temas abordados, além de mostrar o papel relevante do autor nas discussões sobre a produção científica no campo da Gestão do conhecimento.

Palavras-chave: gestão do conhecimento; autores contemporâneos; contribuição científica.

KNOWLEDGE MANAGEMENT: BEYOND NONAKA AND TAKEUCHI

Abstract

There is a recognition about the importance that influential researchers exert in scientific fields. One of the main contributions in the field of Knowledge Management (KM) is that of Nonaka and Takeuchi (1995), with the theory of knowledge creation. As the field has consolidated, other authors have contributed to the scientific development of this area. Machado and Elias (2020) carried out a balance of the field of Knowledge Management (KM), through bibliometric studies and identified that one of the most cited authors was Alexandre Serenko. Objective: the objective is to identify and as contributions of the author to the field of KM. It consists of a quantitative and qualitative study, based on data related Alexander Serenko's scientific production. Methodology: To this end, the author's main scientific productions were identified on the academic Google platform, and the Web of Science. Quantitative analyses were developed, referring to the production of the author added to a qualitative analysis, thematic of his most cited texts in Knowledge Management. In a complementary way, a search was performed in the Emerald database, by author and recent articles that were not cited in the surveys

conducted in the Web of Science and Google Scholar were inserted for qualitative analysis. Results and conclusions: the results showed the main productions and topics addressed, besides showing the important role of the author in the discussions on scientific production in the field of KM.

Keywords: knowledge management; contemporary authors; scientific contribution.

1 INTRODUÇÃO

Há um reconhecimento por parte de pesquisadores sobre a importância que pesquisadores influentes exercem campos científicos, de tal modo que é uma prática científica iniciar a pesquisa a partir da compreensão de pesquisas prévias no campo e da identificação dos pesquisadores influentes (gigantes), de modo a se debruçar sobre os “ombros dos gigantes” (Massaro; Guthrie, 2016).

A racionalidade científica não é um conceito abstrato e a comunidade científica e suas práticas integram o raciocínio científico, de maneira socialmente reconhecida (FOUREZ, 1988). Com isso, pesquisadores de diferentes campos buscam identificar lugares de autores em publicações científicas (Camargo; Oliveira, 2021). Esse exercício pode evidenciar padrões epistemológicos, bem como percursos futuros do campo.

O campo da Gestão do Conhecimento (GC), embora relativamente recente, conta com uma trajetória de pesquisa e alguns autores têm apresentado contribuições para o seu desenvolvimento. Nonaka e Takeuchi (2020) são autores legitimados no campo, contudo, com o desenvolvimento e consolidação desta área de estudos, outros autores trouxeram contribuições e são importantes de serem exploradas. Por exemplo, Machado e Elias (2020) realizaram um balanço do campo da GC, por meio dos estudos bibliométricos e identificaram que um dos autores mais citados foi Alexander Serenko. Destaque também para o estudo bibliométrico realizado por Chaudhuri, Chavan, Vadalkar, Vrontis e Pereira (2021), sobre publicações no *Journal of Knowledge Management*, que constatou Serenko como o autor que maior número de publicações obteve no referido periódico científico. Convém salientar ainda que Alexander Serenko é Professor titular de Sistemas de Informação de Gerenciamento na Faculdade de Negócios e Tecnologia da Informação (TI) da Ontario Tech University, no Canadá, e conferencista na Faculdade de Informação da Universidade de Toronto. Ele publicou mais de 100 artigos em revistas especializadas, incluindo *MIS Quarterly*, *European Journal of Information Systems*, *Information & Management*, *Communications of the ACM* e *Journal of Knowledge Management*. Além disso, Serenko também ganhou seis prêmios de melhor artigo em conferências canadenses e internacionais. Em 2018, ele foi classificado como um dos acadêmicos mais produtivos e influentes na disciplina de Gestão do Conhecimento (SERENKO, homepage). Diante do exposto, buscou-se identificar quais foram as contribuições teóricas de Alexander Serenko para o campo da Gestão do conhecimento?

Considerando, então, a relevância do referido autor para o campo, esta pesquisa tem como objetivo geral identificar e analisar as contribuições teóricas de Alexander Serenko para o campo da GC. Como objetivos específicos, destacam-se: identificar as publicações de Serenko; mapear a produção científica do autor na área de GC ou afins; identificar os trabalhos mais citados e analisar as contribuições para o campo da GC.

Este artigo está dividido em quatro seções, além desta introdução. Inicialmente, são apresentadas considerações breves sobre o campo científico da GC, enfatizando conceito e evolução do campo. Na sequência, descreve-se os procedimentos utilizados para levantamento e análise da produção científica do referido autor. Após, são apresentados os dados e análises, encerrando-se com as conclusões.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAMPO CIENTÍFICO DA GC

Disciplinas científicas podem ser entendidas como uma unidade primária de diferenciação da ciência com o propósito de criação e disseminação do conhecimento. Segundo Serenko e Bontis (2017), as disciplinas podem, de forma esquemática, ser diferenciadas por meio de cinco questões: Quem estuda? O que estuda? Onde se conduzem as pesquisas? Quando? Por quais motivos? Ainda de acordo com os mesmos autores, as disciplinas científicas auxiliam e promovem a definição de objetos, de artefatos, de fenômenos a serem estudados ao mesmo tempo em que orientam acadêmicos e praticantes especialistas em áreas específicas da ciência, gerando conhecimento e sociabilidades. Cada disciplina desenvolve e reforça sua própria classificação sobre pesquisadores e pesquisas, assim como cada disciplina define a infraestrutura necessária para a sua existência e disso decorrem as (complexas) relações entre ciência, infraestrutura e geração de bem-estar e economia (Serenko; Bontis, 2013).

A Gestão do conhecimento é definida como: “uma coordenação sistemática e deliberada de pessoas, processos, tecnologia e estrutura organizacional, a fim de criar valor por meio da promoção de criação, partilha e aplicação de conhecimentos” (DALKIR, 2011, p. 4). Trata-se de um processo de “identificar, adquirir, distribuir e manter conhecimento que é necessário para organizações (Sohrabi *et al.*, 2019).

O campo da GC foi inicialmente construído por profissionais da indústria, chefes de departamentos, que tinham a tarefa de explorar o desenvolvimento do capital intelectual em suas unidades e que, para isso, empregavam iniciativas de GC e formavam suas redes (Ma; Yu, 2010; Serenko *et al.*, 2011). Alavi e Leidner (2001) salientam que a literatura da GC tem origem na literatura sobre gestão estratégica, como uma ampliação da teoria da firma de Penrose (1959) e expandiu por outros autores, como Barney (1991). Contudo, uma das contribuições mais importantes que influenciou o campo da GC foi a de Nonaka (1995), que se baseou em Polanyi (1967) para explicar duas dimensões do conhecimento nas organizações: o tácito e o explícito (Alavi; Leider, 2001).

O modelo de Nonaka e Takeuchi considera que o conhecimento tácito e o conhecimento explícito são mutuamente complementares, que interagem entre si, sendo visíveis em atividades criativas dos seres humanos. Trata-se de um modelo dinâmico de criação do conhecimento, ancorado no pressuposto crítico de que o conhecimento humano é criado e expandido pela interação social, que resulta na conversão do conhecimento (Scatolin, 2015).

Estudos posteriores apresentaram outras classificações do conhecimento, como, por exemplo, a separação entre conhecimento individual e coletivo ou ainda conhecimento social, relacional, pragmático, procedural (know-how), entre outras (Alavi; Leider, 2001).

Gaviria-Marina *et al.* (2019) descrevem a trajetória do campo da GC em quatro gerações. A primeira, nos anos 1960, tendo como precursores pesquisadores como Peter Drucker and Polanyi, os quais vinculam conhecimento à Economia. O conceito de GC emerge em 1975, na *Public Administration Review*. A segunda geração abrange os anos 1990 a 2000. É nessa geração que surgem os dois livros mais influentes do campo, notadamente o de Nonaka e Takeuchi (1995) e o de Davenport e Prusak (1998). Ainda nesse período surgem os *Journals Learning Organization* e o *Journal of Knowledge Management*, este último torna-se o principal periódico científico do campo. Eles se configuram assim como periódicos pioneiros, juntamente com o *Knowledge and Process Management* (Serenko; Bontis, 2013, p. 142).

A terceira geração, segundo Gaviria-Marina *et al.* (2019), abrange o período de 2000 a 2010. Em 2010 surge o *Journal of Intellectual Capital* e *International Journal of Knowledge*

Management, em 2005. Destaca-se também nesse momento o surgimento de conferências, como a *European Conference of Knowledge Management* e a criação da *International Association of Knowledge Management*. Convém salientar a contribuição de Tomas Stewart, antigo editor das revistas *Fortune* e *Harvard Business Review* apontando o capital intelectual como ativo mais valioso dos EUA (Serenko; Bontis, 2013; Bontis *et al.*, 2010; Wang *et al.*, 2018). O capital intelectual passa a constituir vantagem competitiva e sustentável para o conhecimento individual e organizacional e Leif Edvinsson da Suécia, lidera a primeira declaração do mundo de capital intelectual, o que forneceu a base para “uma nova língua, abordagem e operacionalização do campo de Gestão do Conhecimento” (Bontis *et al.*, 2010, p.4). Por fim, Gaviria-Marina *et al.* (2019) consideram a quarta geração de estudos, que abrange a ênfase na complexidade do processo da GC, como um processo social e não apenas como métodos de Engenharia.

Analisando publicações no período de 1995 a 2005, Baskerville e Dulipovici (2006) identificaram que a GC é um campo construído a partir de fundamentos teóricos de diversos campos. Eles classificaram as produções científicas em oito temas, agrupadas em três categorias:

a) Racional: Economia da informação e gestão estratégica. Os estudos com foco em Economia da informação tiveram como foco os tópicos: capital intelectual, propriedade intelectual, economia do conhecimento, ativos do conhecimento, clusters do conhecimento e networks, e gestão de continuidade (encorajar compartilhamento). Por sua vez, os estudos no tema Gestão estratégica tiveram como foco assuntos voltados a: competências centrais, danos para o conhecimento derivados da reengenharia, capacidades dinâmicas, alianças de conhecimento, gestão estratégica do conhecimento e capacidade absorptiva.

b) Definição de processos: cultura organizacional, estrutura organizacional e comportamento organizacional. Nesse tema os autores classificaram os estudos que envolviam processos de GC, cultura e valores de GC (incluindo o modelo de Nonaka e Takeuchi (1995) da conversão do conhecimento tácito em explícito), além de foco em poder, controle e confiança e em cultura do conhecimento. Ainda nessa categoria eles identificaram estudos sobre estrutura organizacional, com foco em organizações do conhecimento, comportamento organizacional, criatividade organizacional, inovação e difusão, aprendizado organizacional, memória organizacional, além de criação, codificação e transferência de conhecimentos.

c) Avaliação: inclui temas como inteligência artificial, gestão da qualidade, medidas de desempenho organizacional. No conjunto de artigos sobre Inteligência artificial os autores mencionam os seguintes tópicos: sistemas, infraestrutura do conhecimento, data mining, arquitetura e descoberta do conhecimento. E, para medidas do conhecimento os tópicos evidenciados nos estudos foram: gestão da qualidade, gestão do risco e benchmarking. Como Medidas de desempenho eles apontam os estudos em torno de medidas financeiras e indicadores organizacionais.

No Brasil, os primeiros estudos aparecem em 1977 e o campo passa a se estabelecer nas publicações (Correa *et al.*, 2016).

Os estudos no campo demonstram que o conhecimento nas organizações pode ser analisado a partir de vários níveis. Por exemplo, na perspectiva de domínio a análise do conhecimento recai sobre o conteúdo do conhecimento. Na perspectiva organizacional a análise foca o uso, bem como o impacto do conhecimento sobre os indivíduos, a criação, memória e uso do conhecimento no âmbito das empresas. Além disso, há a perspectiva de mercado e competitividade, que está alinhada com a visão baseada em recursos da empresa, que reconhece o potencial de criação de valor de uma empresa a partir da soma de suas capacidades de capital e conhecimento (Gold; Malhotra; Segars, 2001).

Uma variável que influenciou o campo de estudos foi a disseminação da tecnologia da informação (TI) nas organizações. A esse respeito, Alavi e Leider (2001) apresentam a gestão do conhecimento nas organizações a partir de uma visão baseada em sistemas de conhecimento, os quais eles conceituam como sendo uma classe de sistemas de informação aplicados à gestão do conhecimento organizacional. Esses sistemas são baseados em TI e desenvolvidos para apoiar e melhorar os processos organizacionais de criação de conhecimento, armazenamento/ recuperação, transferência e aplicação do conhecimento. Os autores destacam três aplicações que podem originar desses sistemas: (1) codificação e partilha das melhores práticas; (2) a criação de diretórios de conhecimentos das empresas e; (3) a criação de redes de conhecimentos.

Em outra perspectiva, Heeseok e Byounggu (2003) e Abubakar *et al.* (2018) apresentam uma visão integrativa e processual da GC, associando facilitadores, processos e desempenho organizacional. Para Heeseok e Byounggu (2003) os facilitadores ou fatores influenciadores são constituídos por mecanismos organizacionais voltados à promoção do conhecimento e podem estimular a criação de conhecimento, proteger o conhecimento e facilitar o compartilhamento de conhecimento. Abubakar *et al.* (2018) desenvolveram um modelo teórico apresentando como facilitadores da gestão do conhecimento: aprendizado, suporte de TI, colaboração e competências desenvolvidas por meio da combinação de conhecimento prático e teórico. Já os processos de conhecimento incluem atividades como criação, compartilhamento, armazenamento e utilização do conhecimento. Os processos de conhecimento representam as operações básicas do conhecimento, enquanto os facilitadores fornecem a infraestrutura para que a organização aumente a eficiência dos processos de conhecimento, o que, por sua vez, contribuiria para maior desempenho organizacional, compreendido como o grau em que as empresas alcançam os seus objetivos (Heeseok; Byounggu, 2003).

Vários modelos de gestão do conhecimento propõem que a gestão do conhecimento deve incluir facilitadores da gestão do conhecimento e processos (Abubakar *et al.*, 2018). Dalkir (2017) apresenta cinco modelos que fornecem uma descrição dos principais processos envolvidos na gestão do conhecimento, abrangendo a captura, criação, codificação, a partilha, acesso, aplicação e reutilização de conhecimentos dentro e entre organizações. O primeiro é o modelo de Wiig (1993), que consiste nas etapas de criação, compilação, transformação, disseminação, aplicação e realização de valor com o conhecimento obtido. Outro modelo, o de Meyer e Zack (1996) separa os processos de aquisição, refinamento, armazenamento, recuperação, distribuição, apresentação e utilização do conhecimento. Outro, o modelo de ciclo do conhecimento com base em processos foi apresentado por McElroy (1999), e descreve um ciclo do conhecimento que consiste nos processos de produção e integração de conhecimento, com uma série de feedbacks para a memória organizacional, crenças, reivindicações, e o ambiente de negócios. Bukowitz e Williams (2000, p. 8) descrevem o processo da GC a partir da geração, manutenção e implantação de um estoque de conhecimento para criar valor para as organizações. Todos esses modelos apresentam o processo como etapas sequenciais. De outra forma, o modelo de Evans *et al.* (2015) traz uma visão holística dos processos de GC, que incorpora as principais etapas dos processos apresentados na forma de sete fases: identificar, armazenar, compartilhar, usar, aprender, melhorar e criar, a partir de uma perspectiva que se baseia em uma clara distinção entre a identificação de conhecimento existente e a criação de novos conhecimentos, assim como a adição de aprendizagem de circuito para mostrar o processo de aprendizagem e melhorar o conhecimento.

Esses são alguns modelos, mas na literatura é possível identificar outros que apresentam variações na nomenclatura ou na ordem das etapas no ciclo. Além destes, destacam-se também os modelos de avaliação da maturidade da implementação de GC nas organizações. Correa *et al.* (2022), ao analisar modelos de maturidades publicados entre 2000 e 2017, identificaram 32 modelos de maturidade, contudo, eles constataram que os modelos são incompletos em seus aspectos basilares; não podem ser replicados e não apresentam harmonia entre os níveis e dimensões abordados.

Nota-se assim que a GC é um campo de estudos multidisciplinar, que se baseia em diversas áreas, tais como Administração, Ciência da Computação, Linguística e Linguística computacional, Tecnologias da informação e tecnologias colaborativas, Informação e biblioteconomia, comunicação, Antropologia, Sociologia, Educação e Treinamento (Dalkir, 2017) e que está em constante evolução de temas e de autores (Machado; Elias, 2020). As transformações tecnológicas e digitais impactaram na área, que, de forma dinâmica, abrange novos temas de estudos. O campo enfrenta atualmente o desafio de lidar eficazmente com o enorme volume de informação que pode ser obtida, por meio da tecnologia. A sobrecarga de informação resultante criou uma necessidade de desenvolver capacidades para vasculhar o grande volume de conteúdo, identificar o conhecimento de valor, e depois gerir este conhecimento de forma eficaz e eficiente. As necessidades do utilizador devem ser bem compreendidas, a fim de oferecer às pessoas que buscam informações o melhor conteúdo possível (Dalkir, 2017).

3 MÉTODO E MATERIAIS DE PESQUISA

Esta pesquisa classifica-se como uma revisão de literatura, que busca responder a uma específica questão, conforme Torraco (2016). Neste estudo a pergunta norteadora foi: quais as contribuições teóricas de Alexander Serenko para o campo da Gestão do conhecimento? Nesse sentido, esta revisão classifica-se como sendo centrada no autor, que busca publicações de um autor (LINNEHLUECKE, MARRONE; SINGH, 2020). Além disso, ela se configura como uma revisão de escopo, na medida em que foca na amplitude e não na profundidade, proporcionando indicação do tamanho e da natureza da literatura disponível (AGUINIS; RAMANI; ALABDULJADER, 2023). Paré *et al.* (2015) salientam que a revisão de escopo é uma sumarização do conhecimento anterior, que tenta prover uma indicação inicial de uma literatura disponível em um tópico, sendo que os pesquisadores podem examinar a extensão, amplitude e natureza das atividades de pesquisa.

A revisão foi elaborada em conformidade com as etapas sugeridas no modelo proposto por Torraco (2016), que são: a) Organização da revisão, apresentando a justificativa e pergunta de pesquisa; b) Estrutura conceitual do tópico: evidenciando a perspectiva temporal, a estrutura metodológica e conceitual. Para este estudo não foi definido recorte temporal inicial para a busca realizada na base de dados da *Web of Science* e Google acadêmico. Essas bases agregam uma variedade de publicações, incluindo periódicos abertos, capítulos de livros, anais de conferências, revistas profissionais e tem sido reconhecido como instrumento em bibliometrias (Serenko; Bontis, 2013; Ramy *et al.*, 2018; Khasseh; Mokhtarpour, 2016). As buscas foram realizadas pelo nome do autor, incluindo todos os tipos de publicações. Em seguida, c) método da pesquisa, com a apresentação dos critérios de seleção do material, mostrando as palavras chave por base, bem como detalhando critérios de inclusão e exclusão. A busca foi realizada por autor, com o nome de Alexander Serenko. Não foi estabelecido nenhum critério de exclusão por tipo de produção; d) análise dos resultados e síntese. Foram realizadas algumas análises quantitativas, que são apresentadas por meio de estatísticas descritivas e gráficos. Além disso, foi realizada uma análise qualitativa com base nos artigos

mais citados segundo as bases de dados consultadas. A fim de avaliar o impacto das publicações de Serenko realizou-se um recorte das 25 produções mais citadas no Google Acadêmico e na *Web of Science*. Os resultados estão dispostos nos Quadro 1 e 2, que mostram, respectivamente, as publicações com mais do que 100 citações no Google Acadêmico, bem como as 25 publicações mais citadas na *Web of Science*.

De forma complementar, foi realizada uma busca na base de dados da *Emerald*, por autor e os artigos recentes que não foram citados nos levantamentos realizados na *Web of Science* e no Google Acadêmico. Foram, então, incluídos mais cinco artigos na análise qualitativa.

A análise qualitativa foi realizada por meio de análise temática, buscando-se identificar temas na produção do autor, organizando-os e descrevendo-os, para interpretar vários aspectos do tópico de pesquisa (Braun; Clarke, 2006). A análise temática é a busca por temas que emergem como importantes para a descrição do fenômeno. Envolve a identificação de temas por meio de um processo cuidadoso de leitura e releitura dos dados, que foi realizado por ambas pesquisadoras, de forma iterativa e reflexiva. Trata-se de uma forma de padrão, reconhecimento dos dados, onde emergem temas e categorias para análise (Fereday; Muir-Cochrane, 2006). A análise temática foi realizada com base nos títulos e resumos dos artigos identificados nas bases Google Acadêmico e Web of Science, das 25 principais produções, bem como das cinco referências complementares extraídas da base da *Emerald*. Inicialmente, as pesquisadoras familiarizaram-se com os dados, após leitura e releitura dos títulos e resumos, escrevendo notas iniciais e insights. Em seguida, as pesquisadoras começaram a organizar os dados de forma significativa e sistemática. Os códigos foram colocados nos dados. Na etapa seguinte, os pesquisadores buscaram identificar padrões nos códigos, agrupando-os por categorias de significado/temas. Na sequência, os temas foram revisados e foram realizadas modificações de forma iterativa, por fim, os temas foram definidos e nomeados (Finlay, 2021). Dois temas foram nomeados, sendo estes: contribuições do autor para balanço do campo e contribuições para discussão de temas recentes.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A apresentação dos dados foi dividida em dois tópicos principais, primeiramente os dados da análise quantitativa, que põem em relevo as principais produções, bem como *journals* e citações. Em seguida, apresenta-se a análise qualitativa da produção, comentando as contribuições do autor analisado para o campo da GC.

4.1 Análise quantitativa

Segundo dados do Google Acadêmico, os trabalhos de Alexander Serenko apresentam mais de nove mil citações (9473), sendo que 4566 ocorreram desde 2016. A Tabela 1 apresenta os principais índices do autor no Google Acadêmico.

Tabela 1 - Métricas Alexander Serenko

	Todos	Desde 2016
Citações	9473	4566
Índice h	46	36
Índice i10	81	69

Fonte: *Google Acadêmico* (27.02.2022)

No Quadro 2 são elencados os artigos do autor que possuem mais do que 100 citações, segundo o *Google Acadêmico*. Foram identificados 25 artigos, o que representa um indicativo da influência do autor no campo da GC. Os oito primeiros artigos receberam mais do que 400 citações.

Quadro 1 - Artigos com mais de 100 citações no *Google Acadêmico*

Título e fonte do artigo	Ano de publicação	Número de citações
<i>The benefits and dangers of enjoyment with social networking websites. O Turel, A Serenko European Journal of Information Systems 21 (5), 512-528</i>	2012	581
<i>User acceptance of wireless short messaging services: Deconstructing perceived value. O Turel, A Serenko, N Bontis Information & Management 44 (1), 63-73</i>	2007	554
<i>The mediating effect of organizational reputation on customer loyalty and service recommendation in the banking industry N Bontis, LD Booker, A Serenko. Management Decision</i>	2007	548
<i>User acceptance of hedonic digital artifacts: A theory of consumption values perspective. O Turel, A Serenko, N Bontis. Information & management 47 (1), 53-59</i>	2010	505
<i>Integrating technology addiction and use: An empirical investigation of online auction users. O Turel, A Serenko, P Giles. MIS quarterly, 1043-1061</i>	2011	495
<i>Satisfaction with mobile services in Canada: An empirical investigation. O Turel, A Serenko. Telecommunications policy 30 (5-6), 314-331</i>	2006	473
<i>Meta-review of knowledge management and intellectual capital literature: Citation impact and research productivity rankings. A Serenko, N Bontis. Knowledge and process management 11 (3), 185-198</i>	2004	451
<i>A scientometric analysis of knowledge management and intellectual capital academic literature (1994-2008). A Serenko, N Bontis, L Booker, K Sadeddin, T Hardie. Journal of knowledge management</i>	2010	401
<i>Global ranking of knowledge management and intellectual capital academic journals: 2013 update. A Serenko, N Bontis. Journal of Knowledge Management</i>	2013	237
<i>Understanding counterproductive knowledge behavior: antecedents and consequences of intra-organizational knowledge hiding. A Serenko, N Bontis. Journal of knowledge management</i>	2016	225
<i>Family and work-related consequences of addiction to organizational pervasive technologies. O Turel, A Serenko, N Bontis. Information & Management 48 (2-3), 88-95</i>	2011	206
<i>A causal model of human capital antecedents and consequents in the financial services industry. N Bontis, A Serenko. Journal of intellectual capital</i>	2009	196
<i>Organizational size and knowledge flow: a proposed theoretical link. A Serenko, N Bontis, T Hardie. Journal of intellectual capital</i>	2007	188
<i>Global ranking of knowledge management and intellectual capital academic journals. A Serenko, N Bontis. Journal of Knowledge Management</i>	2009	186
<i>The moderating role of human capital management practices on employee capabilities. N Bontis, A Serenko. Journal of knowledge management</i>	2007	169
<i>The relevance of knowledge management and intellectual capital research. LD Booker, N Bontis, A Serenko. Knowledge and Process Management 15 (4), 235-246</i>	2008	160
<i>Meta-analysis of scientometric research of knowledge management: discovering the identity of the discipline. A Serenko. Journal of Knowledge Management</i>	2013	147
<i>Is mobile email addiction overlooked? O Turel, A Serenko. Communications of the</i>	2010	146

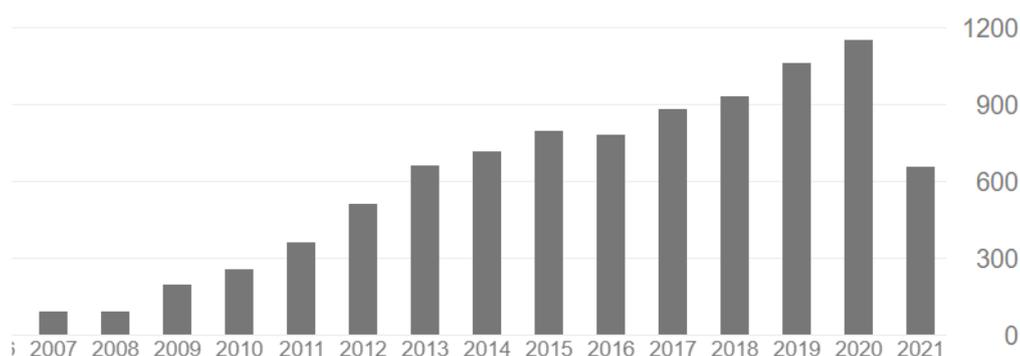
ACM 53 (5), 41-43		
A follow-up ranking of academic journals. N Bontis, A Serenko. <i>Journal of Knowledge Management</i>	2009	143
Student perceptions of information literacy instruction: The importance of active learning. B Detlor, L Booker, A Serenko, H Julien. <i>Education for information</i> 29 (2), 147-161	2012	132
A model of user adoption of interface agents for email notification. A Serenko. <i>Interacting with Computers</i> 20 (4-5), 461-472	2008	131
Citation classics published in knowledge management journals. Part I: articles and their characteristics. A Serenko, J Dumay. <i>Journal of Knowledge Management</i>	2015	120
The intellectual core and impact of the knowledge management academic discipline. A Serenko, N Bontis. <i>Journal of knowledge management</i>	2013	116
A citation-based ranking of the business ethics scholarly journals. A Serenko, N Bontis. <i>International Journal of Business Governance and Ethics</i> 4 (4), 390-399	2009	116
Investigating the current state and impact of the intellectual capital academic discipline. A Serenko, N Bontis. <i>Journal of Intellectual Capital</i>	2013	115

Fonte: Elaborado pelas autoras

Nos dados apresentados no Quadro 1 observa-se que os cinco primeiros artigos em termos de número de citações abordam os seguintes temas: redes sociais, reputação organizacional, artefatos digitais e usuários de tecnologia. O artigo mais recente, de 2016, apresenta um impacto significativo no campo, com 225 citações, abordando o conhecimento contraproducente.

Na Figura 1 visualiza-se a quantidade de citações que o autor recebeu por ano, e identifica-se um crescimento desde o ano de 2009.

Figura 1 - Número de Citações de Alexandre Serenko por ano



Fonte: Google Acadêmico (2021)

Com base nos artigos identificados no *Google Acadêmico*, constatou-se que o autor publica em rede com coautores, em que se destacam as parcerias com Nick Bontis (*McMaster University* – Canadá); Ofir Turel (*California State University*, EUA); Lorne Booker (*McMaster University*); Brian Detlor (*McMaster University*), entre outros.

No Quadro 2 estão listados os 25 trabalhos mais citados com base nos dados da *Web of Science*, na qual o autor foi citado 2779 vezes e apresenta o *h-index* 27.

Quadro 2 - Os 25 artigos mais citados na *Web of Science*

Título	Autores	Fonte	Ano	Citações
<i>The benefits and dangers of enjoyment with social networking websites</i>	Turel, O.ir; Serenko, A.	<i>European journal of information systems</i>	2012	264
<i>Integrating technology addiction and use: an empirical investigation of online auction users</i>	Turel, Ofir; Serenko, A. Giles, Paul	<i>Mis Quarterly</i>	2011	246
<i>User acceptance of hedonic digital artifacts: A theory of consumption values perspective</i>	Turel, Ofir; Serenko, Alexander; Bontis, Nick	<i>Information & Management</i>	2010	236
<i>User acceptance of wireless short messaging services: Deconstructing perceived value</i>	Turel, Ofir; Serenko, A. Bontis, Nick	<i>Information & Management</i>	2007	226
<i>The mediating effect of organizational reputation on customer loyalty and service recommendation in the banking industry</i>	Bontis, Nick; Booker, Lorne D.; Serenko, A.	<i>Management Decision</i>	2007	156
<i>Understanding counterproductive knowledge behavior: antecedents and consequences of intra-organizational knowledge hiding</i>	Serenko, A. Bontis, Nick	<i>Journal of Knowledge Management</i>	2016	126
<i>Satisfaction with mobile services in Canada: An empirical investigation</i>	Turel, Ofir; Serenko, A.	<i>Telecommunications Policy</i>	2006	118
<i>A scientometric analysis of knowledge management and intellectual capital academic literature (1994-2008)</i>	Serenko, A. et al.	<i>Journal of Knowledge Management</i>	2010	107
<i>Family and work-related consequences of addiction to organizational pervasive technologies</i>	Turel, Ofir; Serenko, A. Bontis, Nick	<i>Information & Management</i>	2011	101
<i>Global ranking of knowledge management and intellectual capital academic journals</i>	Serenko, A. Bontis, Nick	<i>Journal of Knowledge Management</i>	2009	90
<i>Global ranking of knowledge management and intellectual capital academic journals: 2013 update</i>	Serenko, A.; Bontis, Nick	<i>Journal of Knowledge Management</i>	2013	82
<i>A follow-up ranking of academic journals</i>	Bontis, Nick; Serenko, A.	<i>Journal of Knowledge Management</i>	2009	72
<i>Meta-analysis of scientometric research of knowledge management: discovering the identity of the discipline</i>	Serenko, A.	<i>Journal of Knowledge Management</i>	2013	70
<i>Is Mobile Email Addiction Overlooked?</i>	Turel, Ofir; Serenko, A.	<i>Communications of the Acm</i>	2010	63
<i>Citation classics published in knowledge management journals. Part I: articles and their characteristics</i>	Serenko, A. Dumay, John	<i>Journal of Knowledge Management</i>	2015	57
<i>Comparing the expert survey and citation impact journal ranking methods: Example from the field of Artificial Intelligence</i>	Serenko, A. Dohan, Michael	<i>Journal of Informetrics</i>	2011	52
<i>The intellectual core and impact of the</i>	Serenko, A.	<i>Journal of</i>	2013	50

knowledge management academic discipline	Bontis, Nick	Knowledge Management		
Citation classics published in Knowledge Management journals. Part II: studying research trends and discovering the Google Scholar Effect	Serenko, A. Dumay, John	Journal of Knowledge Management	2015	47
Learning Outcomes of Information Literacy Instruction at Business Schools	Detlor, B.; Julien, H.; Rebekah, W; Serenko, A.r; Lavallee, Maegen	Journal of the American society for Information Science and Technology	2011	47
A model of user adoption of interface agents for email notification	Serenko, A.	Interacting with Computers	2008	41
Global ranking of knowledge management and intellectual capital academic journals: 2017 update	Serenko, A.; Bontis, Nick	Journal of Knowledge Management	2017	37
Negotiate, reciprocate, or cooperate? The impact of exchange modes on inter-employee knowledge sharing	Serenko, A.; Bontis, Nick	Journal of Knowledge Management	2016	31
The development of an AI journal ranking based on the revealed preference approach	Serenko, A	Journal of Informetrics	2010	30
The superstar phenomenon in the knowledge management and intellectual capital academic discipline	Serenko, A. et al.	Journal of Informetrics	2011	29
What's familiar is excellent: The impact of exposure effect on perceived journal quality	Serenko, A.Bontis, Nick	Journal of Informetrics	2011	29

Fonte: Elaborado pelos autores

Observando os dados apresentados no Quadro 3 verifica-se que Serenko tem 11 dos 25 artigos mais citados publicados no *Journal of Knowledge Management*, que é o periódico mais influente no campo da GC (Serenko; Bontis, 2013) e Serenko foi o autor com maior número de publicações nele (Chaudhuri *et al.*, 2021), evidenciando a influência do autor no campo. O trabalho mais citado foi publicado em parceria com Turel, em 2012, no *European Journal of Information System*. Doze trabalhos entre os vinte e cinco mais citados foram publicados em parceria com Bontis e sete com Turel, sendo esses os principais coautores em termos de publicações conjuntas em os artigos citados.

Além da publicação dos artigos mais citados no *Journal of Knowledge Management*, quatro artigos foram publicados no *Journal of Informetrics* e três no *Information & Management*. Um artigo (o mais citado) foi publicado no *European Journal of information systems*. *MIS Quarterly* e *Management Decision* publicaram um artigo cada, como também os journals: *Telecommunications Policy*, *Journal of the American society for Information Science and Technology*, *Interacting with Computers* e *communications of the Acm*. Essas publicações evidenciam o alcance das publicações do autor na área de GC, bem como nas áreas de Informação, Ciência e Tecnologia, Informática, Comunicação e gestão. Considerando o número de citações recebidas nas duas bases de dados, que somadas resultam em 12.252 citações até dezembro de 2022, bem como o fato de ser o autor que mais publicou no *Journal* mais influente do campo, o *Journal of Knowledge Management*, assim como a inserção de suas

publicações em diferentes áreas, procurou-se identificar o tipo de contribuição que o autor tem apresentado para o campo, dada a sua influência.

4.2 Análise qualitativa temática

A análise temática resultou em dois temas centrais: contribuições do autor para balanço do campo e contribuições para discussão de temas recentes.

4.2.1 Contribuição para balanço do campo

Comparando as informações dos Quadros 1 e 2, identifica-se que o autor apresentou uma relevante contribuição para balanço do campo, corroborando com os achados de Autor e Autor (2020). O primeiro trabalho que o autor publicou sobre o balanço do campo foi em 2004, quando o autor, em conjunto com Bontis, realizou uma meta revisão da literatura sobre os temas GC e capital intelectual. Eles analisaram publicações no *Journal of Intellectual Capital*, *Journal of Knowledge Management* e no *Knowledge and Process Management* e constataram que a produtividade nos dois campos estava aumentando e sendo regularmente referenciada.

Os mesmos autores, em 2009, discutem em outras duas publicações, o *ranking de journals* nos campos da GC e do capital intelectual. Em 2010, os autores atualizaram a análise cientométrica, com base em onze dos principais *journals* de GC e capital intelectual e identificaram que os dois campos estavam se consolidando como campos distintos.

Novamente os dois autores, em 2013, analisam os *journals* e o impacto intelectual da GC. Eles identificaram que o *Journal of Knowledge Management* foi o mais citado e com mais estudos bibliométricos analisados. Ainda em 2013, Serenko, como único autor, apresenta uma meta análise da GC, na qual busca discutir a identidade do campo. Ele analisou 108 estudos cientométricos em GC e identificou um crescimento acima de dez publicações por ano a partir de 2012. Além disso, ele constatou que muitos artigos foram publicados em *journals* que não tinham a GC como tema central. Apontou ainda os principais países, sendo Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Alemanha, Austrália e Espanha os países que mais desenvolveram e publicaram pesquisas. Para o autor, o campo estava caminhando para maturidade acadêmica.

Na sequência, em 2015, em co-autoria com Dumay, Serenko analisou, em duas publicações, as cem citações do campo da GC em *journals* e na base *Google Acadêmico*. Os autores identificaram um número crescente de publicações desde 2013.

Na sequência, em 2017, Serenko e Bontis analisaram as fontes de publicação científica nos campos da GC e do Capital Intelectual. O Quadro 3 apresenta o detalhamento das referências relativas ao balanço do campo.

Quadro 3 - Publicações associadas ao balanço do campo

Referência da produção científica
<i>Meta-review of knowledge management and intellectual capital literature: Citation impact and research productivity rankings. A Serenko, N Bontis. Knowledge and process management 11 (3), 185-198, 2004.</i>
<i>A follow-up ranking of academic journals. N Bontis, A Serenko. Journal of Knowledge Management, 2009.</i>
<i>Global ranking of knowledge management and intellectual capital academic journals. A Serenko, N Bontis. Journal of Knowledge Management, 2009.</i>
<i>A scientometric analysis of knowledge management and intellectual capital academic literature (1994-2008). A Serenko, N Bontis, L Booker, K Sadeddin, T Hardie. Journal of knowledge management, 2010.</i>

<i>The intellectual core and impact of the knowledge management academic discipline. A Serenko, N Bontis. Journal of knowledge management, 2013.</i>
<i>Global ranking of knowledge management and intellectual capital academic journals: 2013 update. A Serenko, N Bontis. Journal of Knowledge Management, 2013.</i>
<i>Meta-analysis of scientometric research of knowledge management: discovering the identity of the discipline. A Serenko. Journal of Knowledge Management, 2013.</i>
<i>Citation classics published in knowledge management journals. Part I: articles and their characteristics. A Serenko, J Dumay. Journal of Knowledge Management, 2015 .</i>
<i>Citation classics published in Knowledge Management journals. Part II: studying research trends and discovering the Google Scholar Effect Serenko, A. Dumay, John Journal of Knowledge Management, 2015.</i>
<i>Global ranking of knowledge management and intellectual capital academic journals: 2017 update. Serenko, A.; Bontis, Nick Journal of Knowledge Management, 2017.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores

Em 2017, a publicação de Serenko e Dumay consistiu na terceira parte da análise das cem principais citações de artigos. Eles pontuaram a necessidade de desenvolver novas ideias na pesquisa em GC, pautadas em novos e interessantes fenômenos.

Embora não conste nos Quadros 1 e 2, identificou-se um trabalho recente de Serenko, publicado em 2021, com o objetivo de realizar uma revisão estruturada de literatura em GC, do período 2012 a 2019 (Serenko, 2021). O autor analisou 175 estudos cientométricos em GC e afirma que o campo entrou em estágio de maturidade, atingindo seis publicações por mês no ano de 2019. Além disso, Serenko afirmou que a pesquisa no campo estava se tornando altamente especializada e que o *Journal of Knowledge Management* é reconhecido como a publicação líder no campo. Quanto aos países, ele apontou que Estados Unidos, Reino Unido, Taiwan, Canadá, Austrália e China figuram entre os seis mais produtivos no campo. Outro aspecto que Serenko aponta nessa publicação de 2021 é a necessidade de *brokers* no campo, para entregar o conhecimento produzido na academia para práticos.

Por fim, outra publicação, em conjunto com Hassan, ocorreu em 2019 e apresenta uma contribuição para estudos cientométricos em geral. Hassan e Serenko (2019) estudaram como ideias são inseridas em citações de trabalhos científicos, a partir de uma análise de discurso, tendo como pressuposto a teoria Foucaultiana e desenvolveram uma tipologia de citações que permite identificar padrões de citações, como os que eles identificaram: original, conceitual, orgânico, justaposição, periférico, persuasivo, reconhecimento, superficial, inconsistência e plágio.

Desta forma, Serenko destaca-se pelas publicações frequentes desde o ano de 2004, voltadas à construção de uma reflexão sobre o escopo do campo, em termos de volumes publicações, temas abordados e países líderes em publicações. Em conjunto com Bontis, eles apresentaram uma contribuição para compreensão das fronteiras entre os campos de estudos da GC e do capital intelectual. Os estudos de Serenko não ficaram restritos a esse tema e, no segundo tema são apresentados os estudos que constituem contribuições para análise de temas emergentes no campo da GC.

4.2.2 Contribuição para temas emergentes

Analisando os temas apresentados nas publicações constantes nos Quadros 2 e 3 identifica-se que Serenko apresentou também contribuições para discussão de temas até então considerados emergentes. Essas publicações tiveram início em 2006 e estão detalhadas no Quadro 4.

Quadro 4 - Estudos que contribuíram para discussão de temas emergentes

Título da publicação por ano	Sub Tema
<i>Satisfaction with mobile services in Canada: An empirical investigation. O Turel, A Serenko. Telecommunications Policy 30 (5-6), 314-331, 2006.</i>	Serviços de telefonia móvel
<i>Moderating roles of user demographics in the American customer satisfaction model within the context of mobile services. S Yol, A Serenko, O Turel. AMCIS 2006 Proceedings, 245, 2006.</i>	Serviços de telefonia móvel
<i>Organizational size and knowledge flow: a proposed theoretical link. A Serenko, N Bontis, T Hardie. Journal of intellectual capital, 2007.</i>	Fluxo do conhecimento
<i>The moderating role of human capital management practices on employee capabilities. N Bontis, A Serenko. Journal of knowledge management, 2007.</i>	Papel moderador do capital humano em capacidades dos empregados
<i>User acceptance of wireless short messaging services: Deconstructing perceived value. O Turel, A Serenko, N Bontis Information & Management 44 (1), 63-73, 2007.</i>	Internet e serviços móveis
<i>The mediating effect of organizational reputation on customer loyalty and service recommendation in the banking industry N Bontis, LD Booker, A Serenko. Management Decision, 2007.</i>	Efeito mediador da Reputação organizacional na lealdade de consumidores e recomendação de serviços no setor bancário.
<i>A model of user adoption of interface agents for email notification. A Serenko. Interacting with Computers 20 (4-5), 461-472, 2008.</i>	Uso de email
<i>A causal model of human capital antecedents and consequents in the financial services industry. N Bontis, A Serenko. Journal of intellectual capital, 2009.</i>	Serviços financeiros
<i>User acceptance of hedonic digital artifacts: A theory of consumption values perspective. O Turel, A Serenko, N Bontis. Information & management 47 (1), 53-59, 2010.</i>	Artefatos digitais
<i>Is mobile email addiction overlooked? O Turel, A Serenko. Communications of the ACM 53 (5), 41-43, 2010.</i>	Dependência de e-mail
<i>Family and work-related consequences of addiction to organizational pervasive technologies. O Turel, A Serenko, N Bontis. Information & Management 48 (2-3), 88-95, 2011.</i>	Consequências para família da dependência de tecnologias organizacionais.
<i>Integrating technology addiction and use: An empirical investigation of online auction users. O Turel, A Serenko, P Giles. MIS Quarterly, 1043-1061, 2011.</i>	Dependência de tecnologias
<i>The benefits and dangers of enjoyment with social networking websites. O Turel, A Serenko European Journal of Information Systems 21 (5), 512-528, 2012.</i>	Dependência de tecnologias
<i>Student perceptions of information literacy instruction: The importance of active learning. B Detlor, L Booker, A Serenko, H Julien. Education for information 29 (2), 147-161, 2012.</i>	Percepção de estudantes
<i>Understanding counterproductive knowledge behavior: antecedents and consequences of intra-organizational knowledge hiding Serenko, A. Bontis, Nick Journal of Knowledge Management, 2016.</i>	Comportamento de conhecimento contraproducente
<i>Negotiate, reciprocate, or cooperate? The impact of exchange modes on inter-employee knowledge sharing.</i>	Modos de cooperação de conhecimento

Serenko, A.; Bontis, Nick <i>Journal of Knowledge Management</i> , 2016.	
--	--

Fonte: Elaborado pelos autores

É possível notar, analisando as informações contidas no Quadro 4, que até o ano de 2010, Serenko trouxe contribuições para o debate de tecnologias móveis e para uso do *e-mail*. Além disso, em 2007, em conjunto com Bontis, o autor apresentou uma discussão teórica associando os constructos tamanho da organização e fluxo do conhecimento. Ainda em 2007, em conjunto com o mesmo coautor, eles discutiram o papel de práticas de gestão de capital humano sobre as capacidades dos funcionários.

A partir de 2010, o autor publicou trabalhos analisando o uso excessivo de tecnologias, como dependência, avaliando seus efeitos sobre consumidores e famílias. Em 2011, em conjunto com Turel, eles compararam o uso de tecnologias em redes sociais e identificaram que os usuários de redes sociais apresentaram maiores sintomas de dependência do que usuários de sites de leilões, identificando assim que o contexto influencia a dependência de tecnologias.

No sexto trabalho mais citado na base de dados *Web of Science* (vide Quadro 3), Serenko e Bountis (2016) abordam a temática do conhecimento contraproducente. Com base nos dados coletados junto a 691 trabalhadores de 15 instituições de crédito norte americanas, os autores identificaram que a ocultação e compartilhamento de conhecimento pertencem a um único constructo. Identificaram ainda que a disponibilidade de sistemas de gestão do conhecimento e políticas de conhecimento não exerceram impacto na ocultação de conhecimento intraorganizacional e que a existência de uma cultura de conhecimento organizacional positiva mostrou um efeito negativo na ocultação de conhecimento intraorganizacional. Em contraste, a insegurança no trabalho motivou a ocultação de conhecimento. Por fim, os autores sugerem que os gestores devem perceber a singularidade do comportamento de conhecimento contraproducente e desenvolver medidas proativas para reduzi-lo ou eliminá-lo.

Outra contribuição do autor foi identificada na base de dados da *Emerald*, que trata do tema Sabotagem organizacional. Serenko introduziu o conceito em 2019, como uma forma de comportamento contraproducente de conhecimento, apresentando uma tipologia e demonstrando a existência dele em organizações contemporâneas. A partir da aplicação da técnica do incidente crítico, ele analisou 177 incidentes associados à sabotagem de conhecimento, nas quais os empregados forneceram intencionalmente a outro o conhecimento errado ou esconderam deliberadamente o conhecimento crítico ao perceber claramente a necessidade de outro indivíduo desse conhecimento para aplicá-lo às tarefas relacionadas ao trabalho. Serenko (2019) identificou que cerca de 40% dos empregados que se engajaram em práticas de sabotagem de conhecimento o fizeram repetidamente. O autor identificou que sabotadores do conhecimento muitas vezes agem como forma de vingança particular, por terem sido repreendidos ou humilhados. Além disso, sabotadores geralmente agiam contra seus colegas de trabalho, e metade de todos os incidentes foram causados por questões interpessoais resultantes do comportamento hostil do alvo, da incapacidade de fornecer assistência a outros e do mau desempenho. Ele salientou ainda que sabotadores de conhecimento raramente se arrependem de seu comportamento, o que confirmou comportamento intencional.

Ainda sobre sabotagem organizacional, Serenko (2020) desenvolveu outra pesquisa na qual constatou que em torno de 50 % dos empregados experienciaram pelo menos um tipo de incidente de sabotagem de conhecimento e que esta é determinada por dois fatores: gratificação e retaliação contra outros funcionários. Entre os resultados, identificou também

que sabotadores de conhecimento são mais propensos a sabotar conhecimento intangível do que tangível. Indo além, ele mostrou que tanto sabotadores de conhecimento, quanto seus alvos acreditam em sua inocência, sendo que os sabotadores acreditaram que sua ação foi uma resposta necessária ao comportamento inadequado dos alvos no local de trabalho, enquanto os alvos insistiram na sua inocência e responsabilizam os sabotadores.

A discussão sobre sabotagem organizacional teve continuidade em uma publicação conjunto com Choo (2020), na qual os autores testam o impacto dos traços de personalidade: narcisismo, Machiavelismo e psicopatia e avaliam a competitividade dos colaboradores na sabotagem do conhecimento. Utilizando o modelo de equações estruturais, os autores pesquisaram 150 participantes e identificaram que os três traços de personalidade são preditores do comportamento individual para sabotagem do conhecimento. A psicopatia se mostrou o traço mais influente. Além disso, a competitividade do colega de trabalho apresentou um efeito positivo no comportamento de sabotagem de conhecimento. Para os autores, isso sugere que a sabotagem do conhecimento é uma forma de comportamento contagioso no local de trabalho.

Por fim, em conjunto com Cranefield e outros autores, em 2021, ele publicou os resultados de uma *survey* com 496 empregados do setor de TI da Nova Zelândia, na qual eles analisaram os fatores que representam valores ocupacionais de TI com base na ferramenta ASPIRE. Com base nas análises discriminante e de *cluster* eles identificaram quatro tipologias associadas à TI: amantes da diversão, inovadores, independentes e institucionalistas. A satisfação no trabalho foi menor entre os inovadores e maior entre os institucionalistas. Em síntese, essas publicações demonstram que Serenko trouxe contribuições inéditas para o campo da GC e que trouxe contribuições na forma de estudos críticos para o campo. O que evidencia uma contribuição inovadora e necessária para o campo da GC, uma vez que o conhecimento é um processo dinâmico, que propicia a transformação de uma prática não reflexiva em uma prática reflexiva, “elucidando as regras que guiam as atividades da prática, atribuindo forma particular à compreensão coletiva e facilitando o surgimento de conhecimento heurístico” (Tsoukas; Vladimirou, 2001, p. 990).

Enquanto Nonaka e Takeuchi (1995) são autores que influenciaram o campo a partir de seu modelo de conversão do conhecimento (Scatolin, 2015), Serenko apresenta outra perspectiva de análise original que é a da sabotagem do conhecimento, uma perspectiva interessante do fenômeno (Serenko; Dumay, 2017). Estudos posteriores reconheceram o ineditismo do conceito apresentado por Serenko e Serenko e Choo para sabotagem do conhecimento (Perotti *et al.*, 2022). Ademais, sob uma perspectiva crítica, alguns trabalhos de pesquisa realizados por Serenko apontam o risco do vício em tecnologias digitais, o que, por sua vez, pode empobrecer o conhecimento nas organizações. De outro modo, os estudos de Serenko contribuem para a compreensão de fatores influenciadores (Abubakar *et al.*, 2018; Heeseok; Byounggu, 2003) ao evidenciar mecanismos organizacionais que podem obstruir o conhecimento) desenvolveram um modelo teórico apresentando como facilitadores da gestão do conhecimento: aprendizado, suporte de TI, colaboração e competências desenvolvidas por meio da combinação de conhecimento prático e teórico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar e analisar as contribuições teóricas de Alexander Serenko para o campo da GC. O primeiro objetivo específico foi identificar as publicações de A Serenko. Foram selecionadas inicialmente as vinte e cinco produções mais citadas em cada uma das bases de consulta (*Google Acadêmico* e *Web of Science*). Em seguida,

foram inseridas cinco produções recentes identificadas na base de dados da *Emerald*. Com isso, foi realizada uma revisão da literatura com base na produção do autor, identificando-se crescente interesse de outros pesquisadores sobre as publicações do autor a partir do ano de 2012, como foi observado na evolução das citações. Além disso, constatou-se que o autor tem em sua rede de principais co-autorias pesquisadores do Canadá (*McMaster University*) e Estados Unidos (*California State University, EUA*).

Como último objetivo específico, foram analisadas as contribuições geradas pelo autor para o campo da GC. Foram identificados dois tipos de contribuições, um deles relacionada à contribuição para balanço do campo e outro tipo referente a temas emergentes. Quanto ao balanço do campo científico, Serenko, isoladamente ou em conjunto com outros autores, foi o autor que mais avaliou a produção científica e a trajetória científica do campo, por meio de bibliometrias e meta análises. Com relação a contribuições para temas emergentes, o autor apresenta ineditismo na discussão de conhecimento contraproducente e sabotagem organizacional, temas que vem recentemente explorando.

Em síntese, este artigo identificou as principais produções científicas de um pesquisador contemporâneo influente no campo da GC, Alexander Serenko. Com base nas principais produções científicas do autor foram realizadas análises qualitativas, que mostraram a participação do autor para o campo da GC, evidenciando o papel dele como um dos pesquisadores contemporâneos mais citados e influentes no campo da GC.

Como contribuição científica, este estudo demonstra a importância de valorizar autores contemporâneos, tal como o estudado, o que corrobora para a atualização de conhecimentos na área e para evolução para além dos clássicos, comumente citados. Além disso, ao analisar a contribuição de um autor contemporâneo, este estudo pode trazer contribuições para avaliação das fronteiras do campo da GC e de sua evolução, evidenciadas na produção de um dos autores mais citados no principal Journal da área.

Como contribuição prática, este estudo de revisão pode orientar a composição de planos e programas de disciplinas de GC, especificamente quanto a temas a serem abordados e autores a serem lidos. Isso pode contribuir para contextualizar o pensamento da GC na contemporaneidade.

Por fim, convém salientar que os resultados deste estudo não significam que Serenko é o único autor influente no campo da GC, uma vez que outros autores, por exemplo, do campo de estudos de Estratégia podem estar influenciando o campo em outra perspectiva da GC, como a de conhecimento como capacidades das organizações. Com isso, este estudo tem como limitação focar na produção de apenas um autor. Futuras revisões de literatura poderão explorar a contribuição de outros autores contemporâneos ou até mesmo de autores nacionais para estudos publicado no Brasil.

REFERÊNCIAS

ABUBAKAR, A. M.; ELREHAIL, H.; ALATAILAT, M; ELÇI, A. Knowledge management, decision-making style and organizational performance. **Journal of Innovation & Knowledge**, v. 4, n.12, p.104-114, 2018.

AGUINIS, H.; RAMANI, S.; ALABDULJADER, N. Best practices recommendations for producers, evaluators, and users of methodological literature reviews. **Organizational Researches Methods**, v. 26, n.1, p. 46-76, 2023.

- ALAVI, M.; LEIDNER, D. E. Review: Knowledge Management and Knowledge Management Systems: Conceptual Foundations and Research Issues. **MIS Quarterly**, v. 25, n. 1, p., 107–136, 2001. <https://doi.org/10.2307/3250961>
- BARNEY, J. Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. **Journal of Management**, v. 17, n.1, p. 99-120, 1991.
- BASKERVILLE, R; DULIPOVICI, A. The theoretical foundations of knowledge Management. **Knowledge Management Research & Practice**, 4, pp.83–105, 2006.
- BONTIS, N.; SERENKO, A. A follow-up ranking of academic journals. **Journal of Knowledge Management**, v. 13, n. 1, p. 16-26, 2009.
- BRAUN, V; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.
- BUKOWITZ, W. R.; WILLIAMS, R. L. **The knowledge management field book**. United States: Prentice Hall, 2000.
- CAMARGO, L. R. F.; OLIVEIRA, J. S. Os lugares de fala das mulheres acadêmicas no campo do empreendedorismo no Brasil: Um estudo entre os anos de 2005 e 2020. **Revista de Ciências da Administração**, v. 60, p. 73-87, 2021.
- CHAUDHURI, RANJAN; CHAVAN, GITESH; VADALKAR, SUNITI; VRONTIS, DEMETRIS; PEREIRA, VIJAY. Two-decade bibliometric overview of publications in the Journal of Knowledge Management. **Journal Of Knowledge Management**, v. 25, n. 6, pp. 1550-1574, 2021. <https://doi.org/10.1108/JKM-07-2020-0571>
- CORRÊA, F; PAIXÃO, C.; DE PAULA, A. ; CARVALHO, D B. F; DE FARIA, V. F; LIMA, L. C. Gestão do conhecimento: análise de modelos de maturidade de 2000 A 2017. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 12, número especial, p. 105-121, 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.22478/ufpb.2236-417X.2022v12nespecial.62042>.
- CORREA, F.; ZIVIANI, F.; CHINELATO, F. BRAGA, F. GESTÃO do conhecimento: uma análise metabibliométrica. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, n. 2, p. 208-224, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>.
- CRANFIELD, J.; GORDON, M. E.; PALVIA, P.; SERENKO, A.; JACKS, T. From fun-lovers to institutionalists: uncovering pluralism in IT occupational culture. **Information Technology & People**. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/ITP-01-2020-0020>.
- DALKIR, K. **Knowledge Management in Theory and Practice**. Burlington: Elsevier, 2011
- DALKIR, K. **Knowledge Management in Theory and Practice**. 3. ed. The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 2017.

DAVENPORT, T.H., PRUSAK, L. Working knowledge: how organizations manage what they know. **Knowl. Creat. Diffus. Util.** 309, 1998.

EVANS, M.M., DALKIR, K.; BIDIAN, C. A holistic view of the knowledge lifecycle: the knowledge cycle (KMC) model. In KenGrant and John Dumay (eds), **Leading issues in knowledge management: for researchers, teachers, and students**, Vol 2, 2015.

FEREDAY, J.; MUIR-COCHARANE, E. Demonstrating Rigor using Thematic Analysis: A hybrid approach of inductive and deductive coding and theme development. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 5, n.1, 2006.

FINLAY, L. Thematic analysis: The 'Good', the 'Bad' and the 'Ugly'. **European Journal for Qualitative Research in Pscychoterapy**, v. 11, p. 103-116, 2021.

FOUREZ, G. **A construção das ciências. Introdução à Filosofia e à Ética das Ciências**. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

GAVIRIA-MARINA, M.; MERIGÓB, J. M.; BAIER-FUENTES, H. Knowledge management: A global examination based on bibliometric Analysis. **Technological Forecasting & Social Change**, v.140, pp. 194–220, 2019.

GOLD, A. H.; MALHOTRA, A; SEGARS, A. H. (2001). Knowledge Management: An Organizational Capabilities Perspective. **Journal of Management Information Systems**, v. 18, n.1, p. 185-214,

GRANT, R.M. Toward a knowledge-based theory of the firm. **Strategic management journal**, v. 17, n. S2, p. 109-122, 1996.

HASSAN, N. R.; SERENKO, A. Patterns of citations for the growth of knowledge: a Foucauldian perspective. **Journal of Documentation**, v. 75, n. 3, p. 593-611, 2019.
<https://doi.org/10.1108/JD-08-2018-0125>.

HEESEOK L.; BYOUNGGU C. Knowledge Management Enablers, Processes, and Organizational Performance: An Integrative View and Empirical Examination. **Journal of Management Information Systems**, v. 20, n.1, p. 179-228, 2003. <https://doi.org/10.1080/07421222.2003.11045756>

KHASSEH, A. A.; MOKHTARPOUR, R. Tracing the historical origins of knowledge management issues through referenced publication years spectroscopy (RPYS). **Journal of Knowledge Management**, v. 20, n. 6, p. 1393–1404, 10 out. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-01-2016-0019>.

LINNEHLUECKE, M. K.; MARRONE, M. SINGH, A. K. Conducting systematic literature review and bibliometric analyses. **Australian Journal of Management**, v. 45, n. 2, p. 175-194, 2020.

MA, Z.; YU, K. Research paradigms of contemporary knowledge management studies: 1998-2007. **Journal of Knowledge Management**, v. 14, n. 2, p. 175–189, 6 abr. 2010.

MACHADO, H. P. V., ELIAS, M. L. G.G.R. Gestão do conhecimento: constituição do campo, temas e perspectivas de pesquisas. **Transinformação**, v. 32, 2020. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202032e200037>.

MASSARO, M. GUTHRIE, J. D. On the shoulders of giants: undertaking a structured literature review in accounting. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 29 n. 5, p. 767-801, 2016. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-01-2015-1939>.

MEYER, M.; ZACK, M. The design and implementation of information products. **Sloan Management Review**, v. 37, n. 3, p. 43-59, 1996.

NONAKA, I., TAKEUCHI, H. **The Knowledge-creating Company: How Japanese Companies Create the Dynamics of Innovation**. Oxford University Press, 1995.

PARÉ, G., TRUDEL, M-C., JAANA, M., KITSIOU, S. Synthesizing information systems knowledge: A typology of literature reviews. **Information & Management**, v. 52, n. 2, p. 183-189, 2015.

PENROSE, E. **The theory of the growth of the firm**. New York: Sharpe, 1959.

PEROTTI, F. A.; FERRARIS, A.; CANDELO, E.; BUSO, D. The dark side of knowledge sharing: Exploring “knowledge sabotage” and its antecedents. **Journal of business Research**, v. 141, p. 422-432, 2022.

RAMY, A. et al. A scientometric analysis of Knowledge Management Research and Practice literature: 2003–2015. **Knowledge Management Research & Practice**, v. 16, n. 1, p. 66–77, 2 jan. 2018. <https://doi.org/10.1080/14778238.2017.1405776>.

SCATOLIN, H. G. A gestão do conhecimento nas organizações: o legado de Nonaka e Takeuchi. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 5, n. 2, p. 4-13, 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc>

SERENKO, A. Home Page. <http://www.aserenko.com/index.htm>. Acesso em: 5 de ago. 2021.

SERENKO, A. COX, R.A.K., BONTIS, N., BOOKER, L.D. The superstar phenomenon in the knowledge management and intellectual capital academic discipline. **Journal of Infometrics**, v. 5, n. 3, 2011.

SERENKO, A., BONTIS, N., BOOKER, L., SADEDDIN, K. AND HARDIE, T. A scientometric analysis of knowledge management and intellectual capital academic literature (1994-2008). **Journal of Knowledge Management**, v. 14, n. 1, p. 3–23, 2010.

SERENKO, A.; BONTIS, N. Negotiate, reciprocate, or cooperate? The impact of exchange modes on inter-employee knowledge sharing. **Journal of Knowledge Management**, v. 20, n. 4, p. 687-712, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-10-2015-0394>.

SERENKO, A.; BONTIS, N. Global ranking of knowledge management and intellectual capital academic journals: 2017 update. **Journal of Knowledge Management**, v. 21, n. 3, p. 675–692, 20 mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-11-2016-0490>.

SERENKO, A.; DUMAY, J. Citation classics published in knowledge management journals. Part III: author survey. **Journal of Knowledge Management**, v. 21, n. 2, p. 330-354, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-07-2016-0300>.

SERENKO, A.; BONTIS, N. The intellectual core and impact of the knowledge management academic discipline. **Journal of Knowledge Management**, v. 17, n. 1, p. 137–155, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13673271311300840>.

SERENKO, A. Meta-analysis of scientometric research of knowledge management: discovering the identity of the discipline. **Journal of Knowledge Management**, v. 17, n. 5, pp. 773-812, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-05-2013-0166>.

SERENKO, A.; BONTIS, N. Meta-review of knowledge management and intellectual capital literature: Citation impact and research productivity rankings. **Knowledge and process management**, v. 11, n. 3, p. 185-198, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/kpm.203>.

SERENKO, A. BONTIS, N.; BOOKER, L.; SADEDDIN, K.; HARDIE, T. A scientometric analysis of knowledge management and intellectual capital academic literature (1994-2008). **Journal of Knowledge Management**, v. 14, p. 3-23, 2010.

SERENKO, A.; DUMAY, J. Citation classics published in Knowledge Management journals. Part II: studying research trends and discovering the Google Scholar Effect, **Journal of Knowledge Management**, v. 19, n.6, p. 1335-1355, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-02-2015-0086>.

SERENKO, A.; TUREL, O. Integrating Technology Addiction and Use: An Empirical Investigation of Facebook Users. **Transactions on Replication Research**. v. 1, n. 2, p. 1-18, 2015. Disponível em: <https://aisel.aisnet.org/trr/vol1/iss1/2>.

SERENKO, A.; BONTIS, N. Understanding counterproductive knowledge behavior: antecedents and consequences of intra-organizational knowledge hiding. **Journal of Knowledge Management**. 2016. <https://doi.org/10.1108/JKM-05-2016-0203>.

SERENKO, A. Knowledge sabotage as an extreme form of counterproductive knowledge behavior: conceptualization, typology, and empirical demonstration. **Journal of Knowledge Management**, v. 23, n. 7, p. 1260-1288, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-01-2018-0007>.

SERENKO, A. Knowledge sabotage as an extreme form of counterproductive knowledge behavior: the perspective of the target. **Journal of Knowledge Management**, v. 24, n. 4, p. 737-773, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-06-2019-0337>.

SERENKO, A. A structured literature review of scientometric research of the knowledge management discipline: a 2021 update. **Journal of Knowledge Management**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-09-2020-0730>.

SERENKO, A.; CHOO, C. W. Knowledge sabotage as an extreme form of counterproductive knowledge behavior: the role of narcissism, Machiavellianism, psychopathy, and competitiveness. **Journal of Knowledge Management**, v. 24, n.9, p. 2299-2325, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JKM-06-2020-0416>.

SOHRABI, B., VANANI, I.R., JALALI, S.M.J. AND ABEDIN, E. Evaluation of research trends in knowledge management: a hybrid analysis through burst detection and text clustering. **Journal of Information & Knowledge Management**, v. 18, n. 4, pp. 1950043-1950043, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1142/s0219649219500436>.

TORRACO, R. J. Writing Integrative Literature Reviews: Using the Past and Present to explore the future. **Human Resource Development Review**, p. 1-25, 2016.

TSOUKAS, H.; VLADIMIROU, E. What is organizational knowledge? **Journal of Management Studies**, v. 38, n. 7, p. 973-991, 2001.

WANG, P. et al. Visualizing the Academic Discipline of Knowledge Management. **Sustainability**, v. 10, n. 3, p. 682, mar. 2018. <https://doi.org/10.3390/su10030682>.

WIIG, K. M., **Knowledge management foundations: thinking about thinking: How people and organizations create, represent, and use knowledge**, Arlington, TX: Schema Press, 1993.

Recebido em/Received: 09/06/2023 | Aprovado em/Approved: 05/06/2024
